

Saúde já distribuiu a vacina para crianças

Algumas capitais se preparam para começar a aplicar o imunizante no público entre 5 e 11 anos nas próximas horas

» FABIO GRECCHI
» GABRIELA BERNARDES*
» GABRIELA CHABALGOITY*

O Ministério da Saúde já começou a distribuir, para os estados e o Distrito Federal, as primeiras doses da vacina contra a covid-19 destinadas ao público entre 5 e 11 anos, que chegaram ontem ao Brasil. O primeiro lote do imunizante pediátrico desembarcou no Aeroporto de Viracopos, em Campinas (SP). São pouco mais de 1,2 milhão de aplicações, que começam a ser oferecidas à população nas próximas horas (**saiba mais no infográfico abaixo**).

Segundo o ministério, a entrega das doses “para todas as unidades da Federação, que começa ainda nesta quinta (ontem), segue o critério populacional, ou seja, é proporcional ao quantitativo de crianças por unidade federativa”. Os frascos foram encaminhados logo depois do desembarque para o Centro de Distribuição da Pasta, em Guarulhos (SP). Ali, passam por um processo de controle de qualidade e temperatura e pela análise pelo Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS).

Ao receber as doses pediátricas, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, descolou-se do discurso bolsonarista, que faz apologia contra o imunizante — insiste, falsamente, que é experimental — para a covid-19 e critica a aplicação em crianças. “As vacinas da covid foram desenvolvidas em tempo recorde. Isso

é fruto do esforço da ciência dos pesquisadores e da indústria farmacêutica. Assistimos, nos últimos seis meses, a uma queda significativa de óbitos, fruto da vacinação”, explicou.

O ministro reconheceu que, nos Estados Unidos, onde mais de 8 milhões de crianças receberam doses pediátricas da Pfizer, não houve relato de efeito adverso grave. “Em todas as campanhas de vacinação em massa, há eventos adversos relacionados à vacina. E vamos observar juntamente com a Anvisa e com a indústria farmacêutica para fazer as possíveis correções de rumo”, salientou.

Apesar de lembrar a diretriz do ministério de que a imunização pediátrica não é obrigatória, Queiroga reforçou que a vacina pode ser tomada sem receios. “Até o momento, há segurança atestada não só pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), mas por outras agências regulatórias para aplicação dessas vacinas”, frisou.

Sobre a variante ômicron, Queiroga destacou que as secretarias de saúde enfrentam um novo desafio com a nova cepa, cuja transmissão é “muito maior” do que as outras. “Muitos têm relatado que ela causa formas menos impactantes (da doença), sobretudo nos vacinados. Mas aqueles que se internam nos hospitais e nas unidades de terapia intensiva, a maioria é de indivíduos não vacinados”, disse, incentivando a segunda dose e a de reforço.

Myke Sena/MS



Vacina pediátrica será diferenciada pela cor laranja na caixa e no frasco. A dos adultos é roxa

CoronaVac: análise em fase final

» TAINÁ ANDRADE

A análise da possibilidade de a CoronaVac ser aplicada na faixa etária entre 3 e 17 anos contra a covid-19 está na reta final. Foi o que adiantou a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), cujos técnicos se reuniram, ontem, com representantes do Instituto Butantan e especialistas para discutir o assunto.

O encontro analisou dados de pesquisas chilenas, em que o imunizante é oferecido a

menores de idade. “Após essa reunião, os especialistas da Gerência-Geral de Medicamentos e Produtos Biológicos (GGMED) da agência continuarão a analisar o pedido de uso emergencial da vacina CoronaVac para crianças. A avaliação está entrando na última etapa e próxima da decisão final”, adiantou a agência.

O próximo passo será a emissão de pareceres dos especialistas, que serão enviados à Anvisa. Depois disso, há a apresentação do relatório

definitivo e a votação — cujas datas estão em aberto.

Do encontro participaram pesquisadores chilenos, técnicos do laboratório Sinovac e representantes da Sociedade Brasileira de Infectologia, do Departamento de Infectologia da Sociedade Brasileira de Pediatria, da Sociedade Brasileira de Imunologia e da Associação Brasileira de Saúde Coletiva. (Com Gabriela Bernardes)

*Estagiárias sob a supervisão de Fabio Grecchi

Passaporte divide escolas

A Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep) está orientando as instituições privadas de ensino a não exigir o certificado de vacinação dos alunos na retomada das aulas. Isso porque, na última segunda-feira, pais e responsáveis da Escola Americana do Rio de Janeiro — um colégio de elite — divulgaram um abaixo-assinado com mais de 500 assinaturas contra a obrigatoriedade da imunização.

O presidente da Fenep, Bruno Eizerik, explicou que a federação defende a vacinação de crianças e adolescentes. Também aconselha os sindicatos associados a incentivarem pais e responsáveis a vacinarem os alunos mais jovens. Mas considera que não é das escolas o papel de cobrar o passaporte.

Eizerik explicou que, por serem instituições privadas, as escolas têm autonomia para cobrar o passaporte vacinal. A maioria dos estabelecimentos fechados, como bares, restaurantes, ambientes de trabalho, exige o documento dos frequentadores, por determinação legal.

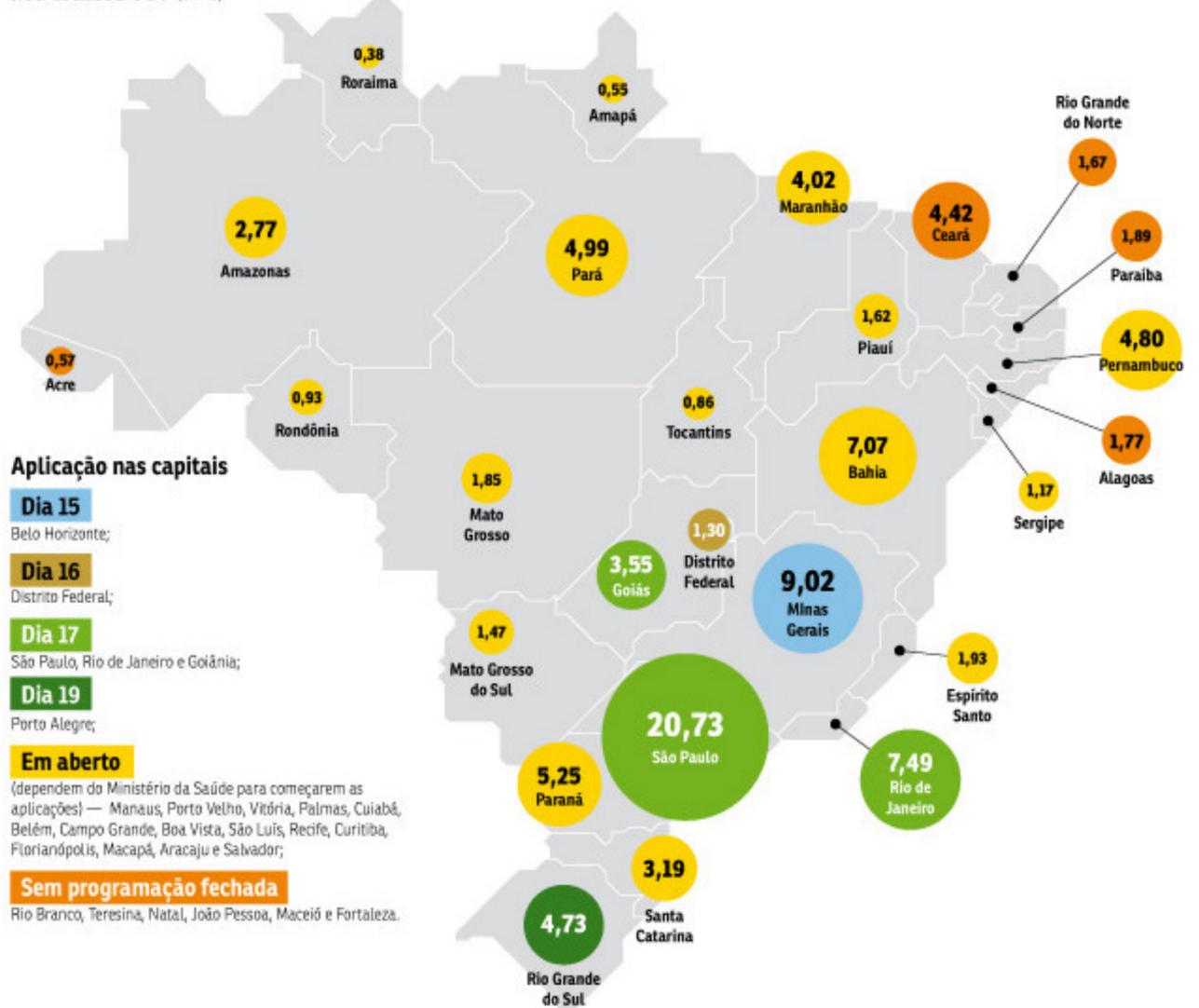
O Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, assegura, em seu artigo 14, que é “obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias”. Por isso, as escolas públicas e particulares pedem a caderneta de vacinação no ato da matrícula.

Fique por dentro das doses pediátricas contra a covid

Apesar das barreiras impostas pelo governo para a imunização do público infantil, finalmente as doses chegaram e começarão a ser distribuídas

- 1 Entrega das doses seguirá critério populacional, da região e do estado, da faixa etária de 5 a 11 anos.
- 2 O fármaco a ser distribuído é fabricado pelo laboratório Pfizer e vem em frascos laranja (o roxo é para adultos).
- 3 A Região Sudeste receberá mais vacinas.
- 4 São Paulo é o estado que terá mais aplicações disponíveis.
- 5 A distribuição de imunizantes infantis neste trimestre é a seguinte: janeiro, 4,3 milhões de doses; fevereiro, 7,2 milhões; e março, 8,4 milhões.
- 6 Anvisa liberou a aplicação pediátrica em 16 de dezembro de 2021.
- 7 Para vacinar a criança, não é necessário receita médica. Mas fica a critério dos pais a aplicação, como estabeleceu o Ministério da Saúde.
- 8 As doses ficarão acondicionadas em uma temperatura de 2º a 8º celsius, por até 10 semanas.

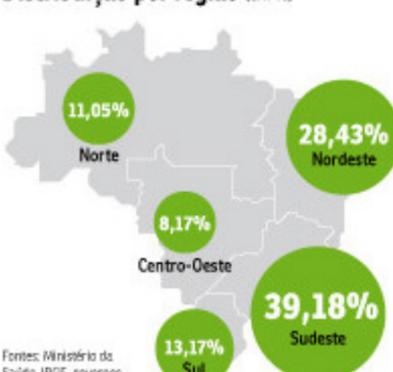
Distribuição das doses nos estados e DF (em %)



Aplicação nas capitais

- Dia 15**
Belo Horizonte;
- Dia 16**
Distrito Federal;
- Dia 17**
São Paulo, Rio de Janeiro e Goiânia;
- Dia 19**
Porto Alegre;
- Em aberto**
(dependem do Ministério da Saúde para começarem as aplicações) — Manaus, Porto Velho, Vitória, Palmas, Cuiabá, Belém, Campo Grande, Boa Vista, São Luís, Recife, Curitiba, Florianópolis, Macapá, Aracaju e Salvador;
- Sem programação fechada**
Rio Branco, Teresina, Natal, João Pessoa, Maceió e Fortaleza.

Distribuição por região (em %)



Fontes: Ministério da Saúde, IBGE, governos estaduais e do DF, e prefeitura das capitais